

## Um desafio à formação de professores para a inclusão

Jean Adriano Barros da Silva<sup>37</sup>  
Isabel Carvalho Viana<sup>38</sup>

### Resumo

O presente trabalho se articula com a temática que envolve o diálogo sobre formação de professores e o desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva na educação formal, focando, em particular, os limites e possibilidades da capoeira como estratégia metodológica para inclusão, considerando o estudo da história e cultura afro-brasileira. Para tal, estabelecemos como objeto de estudo as práticas pedagógicas de matriz africana na capoeira, tendo como objetivo geral a proposição de analisar as perspectivas da ação pedagógica no campo da cultura corporal em Educação, bem como, refletir sobre os desafios para implementação de uma nova “visão de mundo” pelo diálogo com africanidades na escola. Neste sentido, buscaremos dialogar com alguns autores, apresentando alternativas a partir da cultura da capoeira, enfocando seus movimentos, sua musicalidade e o “ritual” da roda, como fontes para o desenvolvimento humano e consequentemente das estratégias e métodos que permeiam as instituições formais, priorizando o debate sobre as questões curriculares na atualidade.

**Palavras-chave:** Currículo; Educação; Práticas Culturais

### Abstract

The present work is articulated with the theme that involves the dialogue about teacher education and the development of an inclusive pedagogy in formal education, focusing in particular on the limits and possibilities of capoeira as a methodological strategy for inclusion, considering the study of history and Afro-Brazilian culture. To this end, we establish as object of study the pedagogical practices of African matrix in capoeira, with the general aim of proposing to analyze the perspectives of pedagogical action in the field of corporal culture in Education, as well as, to reflect on the challenges for the implementation of a new "Vision of the world" by the dialogue with Africans in the school. In this sense, we will seek to dialogue with some authors, presenting alternatives from the capoeira culture, focusing on their movements, their musicality and the ritual of the wheel, as sources for human development and consequently the strategies and methods that permeate formal institutions, Prioritizing the debate on current curricular issues.

**Keywords:** Curriculum; education; Cultural Practices

### Introdução

---

<sup>37</sup> Pró-reitor de Extensão – UFRB / Professor do Centro de Formação de Professores - UFRB / Mestre de Capoeira / Mestre em Educação – FACED-UFBA, Doutor – Instituto de Educação – UMINHO, Escritor de livros na área de capoeira e inclusão, Coordenador do Projeto de Extensão Balaio de Gato – CFP/UFRB, Editor chefe da Revista acadêmica GUETO, Coordenador do Grupo de Pesquisa GUETO – CFP/UFRB.

<sup>38</sup> Professora do Instituto de Educação – UMINHO – Portugal / CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Doutora em Educação, Pesquisadora de estudos curriculares.

A conjuntura atual, do cenário educativo formal, cada vez mais nos impulsiona a refletir sobre os desafios para construção do conhecimento de forma crítica, criativa e autônoma. Assim, a formação de professores configura-se como um dos eixos centrais desta discussão, pois consideramos que a reconfiguração dos processos educativos poderá responder as demandas da atualidade e ainda apontar encaminhamentos emancipatórios para sociedade.

Dentre as diversas possibilidades de diálogo sobre formação de professores, nos propomos a refletir relacionando este tema com o universo da capoeira, considerando os aspectos metodológicos de base afrodescendente e o impacto desta pedagogia nos processos cotidianos da educação formal.

### **História e Formação de Professores no Brasil**

Um aspecto importante sobre a história da Educação no Brasil é a percepção de que esta sofreu grande influência estrangeira, logo sendo fundamental relacionar o processo histórico com as diferentes fases e modelos desenvolvidos, principalmente na Europa. Neste sentido, sabemos que as primeiras escolas destinadas especificamente à formação de professores chegaram em nosso país com os jesuítas, em 1546, sob forte influência dos princípios cristãos de Portugal.

No fim do século XVII, na Europa, Jean Baptiste de La Salle modifica essa tradição das congregações religiosas ao decidir fundar um instituto de leigos que possuía como foco principal às escolas de caridade, ensinando os primeiros passos de ler, escrever e contar, em francês e não em latim.

Em 1759, com a vinda do Marquês de Pombal para o Brasil, houve uma reestruturação do modelo educacional de base jesuítica, em que a escola pública é criada e uma nova leva de professores concursados passa a ocupar os espaços formativos, ainda que estes não tivessem necessidade de apresentar nenhum documento que atestasse a formação necessária para ocupar o cargo.

Em 15 de outubro de 1827, com a Lei da Educação elementar, foi à primeira vez na história que se estabeleceram exames de seleção para docentes, sendo estes avaliados em sua capacidade de uso do método de ensino mútuo. Assim, o domínio do método caracteriza uma primeira intenção de formação para professores, mesmo que este ainda desconsiderasse o referencial teórico, por seu enfoque eminentemente prático.

No Brasil republicana com a reforma Benjamin Constant, em 1890, a formação de

professores assumiu um caráter notadamente positivista, mas com grande apelo nacional. Assim a Constituição de 1891 instituiu o sistema federativo de governo e assegurou a descentralização do ensino público.

Já na década de 1930, a necessidade de aprimoramento técnico impulsionou mudanças no campo educativo, profissionalizando mais a área e estimulando novos professores. Assim, neste mesmo período tivemos a criação do curso superior em pedagogia, consolidando as bases para o desenvolvimento científico neste setor.

Os anos seguintes serviram para sedimentar significativos avanços no que se refere à formação de professores. Neste sentido a LDB 9.394/96, trouxe novos parâmetros para a formação dos educadores mesmo considerando que muitas proposições ainda estão distantes de um referencial mais crítico e compatível com a diversidade da sociedade brasileira. Assim, perspectivas que possam dialogar com alternativas metodológicas mais inclusivas se fazem necessárias neste contexto atual, pois o desafio de se lidar com as diferenças na escola esta cada vez mais proeminente, e todos que se arvoram no campo educativo formal precisam refletir sobre esta temática e, para tanto, o estudo da capoeira como componente da cultura corporal humana, tem em seu arcabolso ritualístico importantes estratégias para construção do conhecimento de forma mais crítica, criativa e autônoma.

### **Conceituando formação de professores**

Para avançarmos nesta temática acreditamos ser necessário entender um pouco mais do aspecto conceitual da formação de professores. Neste sentido, Garcia (1999), destaca que o conceito pode ser entendido a partir de três aspectos: como função social de transmissão de saberes; como processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa e como processo de formação da instituição, que planeja e estrutura a ação pedagógica.

Novoa (1997), traz novas perspectivas conceituais, saindo da dimensão acadêmica e apontando para o profissional, pessoal e de organização, considerando a dinâmica escolar, ressaltando a importância de se focar toda subjetividade dos envolvidos na ação pedagógica.

O vocábulo professor, proveniente do latim “professore”, significa aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, o saber, o conhecimento Assim, para poder ensinar, o educador necessita investir em uma formação contínua e embasada no acúmulo de conhecimentos pertinentes à área, pois, segundo Libanio (2001), em seu

livro a “Arte de formar-se”, este processo é prioritariamente um investimento pessoal de busca de conhecimento. Neste sentido, Libanio (2001, p. 13-14) afirma que:

Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável.

Guimarães (2004), afirma que a formação do professor acontece da ligação entre a profissão e a construção da identidade do educador ao formalizar a dinâmica do seu trabalho docente. Assim, este processo acontece na medida em que se retrata como função social da escola a potencialização de um ensino “vivo” e implicado com o contexto conjuntural da atualidade. Segundo Moreira e Candau (2005, p.23):

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Os espaços formais de educação e os centros de formação de professores precisam adaptar-se a esta nova realidade pedagógica, considerando uma dinâmica curricular mais articulada com a realidade e capaz de responder as demandas contemporâneas, sem, contudo, curvar-se aos ditames do capital, ou seja, construir conhecimento funcional para sujeitos ativos e capazes de assegurarem os princípios de emancipação social. Neste sentido, no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS et al, 2001, p. 152), afirma que:

A Comissão atribui à educação um papel ambicioso no desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades (pois) encaramos o próximo século como um tempo em que, por toda a parte, indivíduos e poderes públicos considerarão a busca do conhecimento, não apenas como meio para alcançar um fim, mas como fim em si mesmo. (Por isso) todos vão ser encorajados a aproveitar as ocasiões de aprender que se lhes oferecem ao longo da vida e terão possibilidade de o fazer.

Nesta perspectiva, o professor assume grande protagonismo para as metas educativas do século XXI, e para tanto, a investigação dos processos pedagógicos tornam-se tão relevantes, pois sem a real dimensão da totalidade concreta, não conseguiremos avançar

para além do discurso. Assim, Campelo (2001, p. 49) destaca que:

É notório que as instituições e a sociedade em geral estão a requerer muito do trabalho do professor, embora nem sempre se questionem as possibilidades e condições de se efetivarem as inúmeras responsabilidades a ele atribuídas, (pois) essas responsabilidades, geralmente de difícil consecução, nem sempre estão definidas com clareza.

Diante da dimensão da responsabilidade do professor neste cenário, precisamos entender que alguns desafios são correlatos para execução de tal tarefa, tais como: discutir os conhecimentos necessários para se ensinar, os conteúdos elencados que atendem as novas demandas sociais e didaticamente estruturar as questões metodológicas para este novo perfil de sociedade. Neste sentido, apresentaremos uma interlocução com as práticas populares de matriz africana, em particular com a capoeira, verificando que tipo de contribuições podem ser aportadas ao processo de formação docente.

### **Capoeira e formação de professores**

Uma das coisas mais relevantes sobre as práticas de matriz africana são suas formas de construção do conhecimento, pois, boa parte destas estão pautadas em princípios distintos daqueles tradicionalmente operados pela educação no ocidente. Assim, tentaremos apresentar alguns princípios pedagógicos presentes na capoeira que podem contribuir com os saberes necessários ao professor, configurando alternativas educativas mais centradas nas demandas da modernidade.

Pimenta (1999), indica em sua obra que o ofício do magistério pressupõe pelo menos três categorias de saberes implícitos a prática pedagógica: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento específico da área de formação e os saberes relativos ao ato de ensinar, sendo estes últimos, centrados no método de construção do conhecimento. Neste sentido, trataremos a seguir de princípios vinculadas ao aprendizado mais significativo, fruto da experiência vivida como alternativa de aproximação dos conteúdos formais.

#### **a – O aprender fazendo**

Dentre os diversos princípios destacamos o “aprender fazendo”, ou seja, o fato de

que tudo que aprendemos em capoeira sempre parte de uma experimentação corporal, vivificando o conhecimento e trazendo um saber subjetivo oriundo da “ação” em si e não apenas do processo de abstração comum das escolas mais tradicionais. Assim, o conhecimento assumirá uma significação e implicação com o contexto cotidiano do “fazer” de cada indivíduo envolvido no processo de aprendizagem, ratificando o conceito da “Práxis” tão citada pela intelectualidade e tão pouco efetivada no chão da escola. Neste sentido, sobre práxis Vazquez (1977, p.207) afirma que:

Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

A capoeira nos convida, a partir de seu “ritual”, a um constante vai e vem entre teoria e prática, de forma tão intensa que não saberíamos dizer em que momento distinto fazemos cada coisa, e este é o método que pensamos ser mais efetivo na formação, pois superaremos o modelo de “educação bancária”, descrito por Freire (1997), como aquele em que o educando se transforma num receptáculo passivo de conteúdos que serão depositados em sua cabeça e devolvidos ao professor na hora da avaliação, sem maiores reflexões e efetividade transformadora da realidade.

O mestre da capoeira ensina basicamente considerando situações problema que vão se complexificando a partir do desenvolvimento do educando e sua interação com o espaço e as outras pessoas, ou seja, o simples ato de aprender uma esquiva, ganha relativo significado quando este, para além de assumir uma explicação técnica, precisa ser exercitado em uma situação de jogo, em que o gesto técnico deixa de ser uma simples avaliação de aprendizado e passa a ser algo atrelado à própria noção de sobrevivência, pois se não esquivar, poderá se machucar com o impacto do golpe de seu parceiro.

Esta reflexão nos faz imaginar o potencial de uma aula sobre cálculo de parábola numa quadra de basquete, a partir da análise da curva que a bola precisa fazer para entrar no aro, ou sobre a explicação da fórmula da queda livre a partir de uma vivência no pátio da escola com um jogo de pedrinhas, ou quem sabe a percepção das propriedades dos elementos químicos a partir da degustação de alimentos em uma aula

sobre culinária local. Assim, estes exemplos ilustram o tamanho das possibilidades de colocarmos a experiência vivida como catalisador do processo formativo.

### **b – Uma educação pelos sentidos**

Como desdobramento do “aprender fazendo” trazemos a ruptura do modelo educativo centrado na visão e audição, ou seja, boa parte de tudo que aprendemos na escola é captado prioritariamente apenas por dois sentidos, fato que negligencia o potencial dos outros sentidos. Desta forma, a prática da capoeira nos propõe um aprendizado que envolve o tato- sinestésico, o cheiro das coisas e a degustação, como formas potencializadoras desta escola para vida, superando a perspectiva coteúdista e alienadora de uma sociedade de consumo que prioriza o “ter” em detrimento do “ser.

Os professores precisam explorar mais situações pedagógicas que ampliem a potencialidade dos sentidos envolvendo musicalidade, movimentos corporais, vivências em grupo, degustações, dentre outras, trazendo para estas experiências uma intenção pedagógica própria da função escolar, ratificando o papel do educador como problematizador/mediador por uma pedagogia inclusiva desta diversidade social que circunda a escola, transformando a diferença em catalisadora de conhecimento.

### **c – A diferença catalisando a aprendizagem**

Sobre este trato com a diferença, a “roda de capoeira” nos ensina que a diversidade é fator preponderante para construção coletiva, pois dependemos de pessoas diferentes para edificar o “ritual” e a prática acontecer, ou seja, precisamos de alguém para tocar, outro para cantar, outros para jogarem e um coletivo que acompanha tudo revezando nas funções. Assim, não é possível ter roda em que todos fazem as mesmas coisas, metaforizando a “roda da vida”, em que também não é possível ter uma sociedade em que todos desempenham os mesmos papéis.

A leitura da capoeira para trato com a diversidade nos convoca para o exercício do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotsky, propondo uma pedagogia em que a diferença deixa de ser agente dificultador e passa a ser fundamental no processo de construção do conhecimento, pois os níveis de saberes distintos dos educandos envolvidos no processo são explorados de forma a estimular o intercambio de informações a partir de uma situação problema sugerida pelo mediador/professor, colaborando para que o intercambio destas diferenças funcione como pressuposto para o “novo”, significando a solução do referido problema. Desta forma, segundo Vygotsky

(2003, p.112), Zona de Desenvolvimento Proximal é:

Ela é a distancia entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes.

#### **d – Valorização do mais antigo**

O reconhecimento da relevância da diversidade no processo educativo nos remete mais uma vez a valorização da experiência vivida na construção do conhecimento e neste sentido a capoeira pode nos trazer mais uma contribuição relativa à forma que lidamos com as pessoas de idade mais avançada, pois enquanto em nossa sociedade a pessoa na maior idade é encarada como improdutiva, incapaz e até mesmo como um “fardo social”, a matriz africana nos ensina sobre a importância de valorização do mais antigo, como uma fonte inesgotável de experiência vivida, fundamental no processo de aprendizagem, considerando o princípio da ancestralidade. Desta forma, a experiência de uma escola que considera o saber dos mais antigos, poderá ampliar o diálogo com a comunidade em seu entorno, convocando estas pessoas e aprendendo com elas a dar sentido e implicação contextualizada aos conteúdos formais.

Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) dizem que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. Desta forma, os conhecimentos provenientes das experiências vividas se constituem em importante fonte de saber, que para além, no caso de valorização dos mais antigos da comunidade, de fazer cumprir a função social da escola junto à comunidade, podem garantir um significativo elo entre o passado e o que ainda esta por vir, colaborando também indiretamente para resignificação capitalista da inoperância produtiva dos mais velhos em nossa sociedade.

É importante evidenciar que o conceito aqui defendido de intercambio com os mais “antigos” não esta restrito aos saberes populares, podendo este ser perfeitamente adaptado para colaboração de professores aposentados e outros membros mais experientes que possam colaborar com processo formativo, pois de fato o que esta lição de lida com pessoas mais experientes diz, é que devemos potencializar também a construção do conhecimento a partir da interlocução com a comunidade e seus

diferentes saberes.

### **e – A interdisciplinaridade**

No tocante a relação entre saberes distintos, percebemos também o intercâmbio de diferentes áreas do conhecimento a partir de uma abordagem interdisciplinar, pois na formação de um capoeira, este precisa lidar com conhecimentos sobre história, educação física, química, física, geometria, geografia, matemática, dentre outros, contudo, na maioria das vezes, não percebemos esta distinção disciplinar na abordagem do mestre, pois os conteúdos, invariavelmente, estão diluídos no significado/sentido de aprender para determinada aplicabilidade individual no coletivo, ou seja, quando aprendemos uma cantiga de capoeira, esta serve para animar a roda, mas também serve para comunicação pela oralidade musicada, e esta comunicação precisa estar recheada de informações sobre a vida cotidiana para ser funcional. Assim, a significação do “viver” tende a ser interdisciplinar, determinando que não é a pessoa que está a serviço da informação, mas a informação que está a serviço da pessoa em comunidade.

Saviani (1996) traz uma abordagem sobre formação de professores implicando-os com uma visão de mundo, que por sua vez traduz uma concepção de educação que será determinante na construção dos tipos de saberes necessários ao ato pedagógico, portanto, quanto mais atrelado estiver o sentido da função escolar à noção de emancipação social, esta será muito mais funcional à sua comunidade, pois estará refletida nos anseios dos sujeitos do processo formativo. Desta forma, as situações formativas em capoeira nos sugerem uma interdisciplinaridade implicada com a realidade e diluída na complexidade cotidiana, sendo esta, parte integrante de um “todo”, que vai sendo decifrado para o educando conforme a problematização dos conteúdos apresentados pelo mestre/educador, ratificando a ideia de Saviani.

### **f – A avaliação no Processo pedagógico**

Outro aspecto importante que podemos correlacionar com desafios na formação de professores está na forma que os educadores têm lidado com as questões de avaliação do trabalho pedagógico, pois muitas vezes estes processos revelam grande centralidade na dimensão conceitual de determinados conteúdos, negligenciando o campo das atitudes e procedimentos, fato que não garante a formação humana mais holística que acreditamos. Desta forma, as vivências com a capoeira demonstram que não basta saber explicar as coisas, pois precisamos também experimentá-las no cotidiano e ainda viver o

impacto desta experiência na modificação de nossas condutas em sociedade.

Adicionamos também as observações em relação à avaliação, que devemos problematizar a mesma, considerando a participação de sujeitos com saberes e experiências distintas, valorizando esta diversidade como catalisadora no processo formativo, e para tanto, mudando o paradigma tradicional avaliativo que geralmente desconsidera esta diversidade, colocando todos numa mesma escala de saber inicial para mensuração dos avanços, a partir de um mesmo ponto de partida, ou seja, desconsiderando que pessoas diferentes apresentam níveis de conhecimentos distintos e que a real avaliação precisa considerar o processo em detrimento da exclusividade do produto final.

Quando hipoteticamente em números, temos um estudante “X” com nível de conhecimento inicial “2” e um estudante “Y” com nível de conhecimento inicial “4”, e percebemos que durante o processo o estudante “X” avança para “5” e o “Y” para “6”, portanto, consideramos que “X” aproveitou melhor a experiência formativa, mesmo que a nota de “Y” tenha sido maior, pois o desenvolvimento é relativo ao ponto de partida individual e ainda considera que este foi fruto da cooperação de “Y”, que avança também pela oportunidade de interação com “X”. Assim, a partir deste exemplo ilustrativo, a capoeira denota de sua prática, uma experiência avaliativa que convida os educadores a refletirem sobre os paradigmas tradicionais de mensuração e aproveitamento no âmbito da educação formal.

#### **g – A cooperação superando a competição**

É importante ressaltar que a forma de organização das atividades é determinante no plano atitudinal dos envolvidos na ação pedagógica, ou seja, em capoeira sempre prevalece a noção de jogar “com” o outro e não “contra” o outro, pois sabemos que toda construção individual de conhecimento na arte, foi sempre mediada pelo mestre e com a colaboração do outro, portanto, tudo que somos e conhecemos, sempre é a mistura da experiência adquirida na relação com todos que partilhamos nossa vida até aquele momento. Desta forma, todo o sentido de competitividade perde espaço para a lógica de cooperação, pois se percebe que o verdadeiro campeão é aquele que mais colabora para o avanço do outro e conseqüentemente, da comunidade em questão.

O professor, em sala de aula, que provoca a interação das diferenças para solução de problemas comuns, potencializa a cooperação e o trabalho em equipe, diluindo a noção deste perfil negativo de competição entre os pares pela maior nota, colaborando para a

formação de um sujeito com maiores probabilidades de exercício da cidadania e trabalho social em função do coletivo.

### **Considerações Finais**

O diálogo apresentado neste artigo nos convida a refletir sobre as possíveis colaborações da capoeira no campo da formação de professores, potencializando as contribuições da verdadeira implementação de questões relativas à educação informal no chão da escola, pois percebemos que um importante mecanismo de ressignificação do processo educativo, passa necessariamente pelo estudo do fluxo formativo docente e seus desafios.

Percebemos que a decodificação da matriz metodológica estruturante da arte capoeira pode contribuir significativamente com a emancipação social, considerando a educação formal e seus interlocutores como veículos desta transformação para totalidade concreta.

### **Referências**

CAMPELO, Maria Estela Costa H. **Alfabetizar crianças – um ofício, múltiplos saberes**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DELORS, Jacques et al. **EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo.(1997). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

GARCIA, C.M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LIBANIO, João Batista. **A arte de formar-se**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p. (Coleção Educação para todos; 6).

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In NÓVOA, A. (Coord). Os professores e sua formação. 3. Ed. Lisboa: Dom Quixote. 1997. p. 9-33.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Os saberes implicados na formação do educador.** In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade.* São Paulo: Unesp, 1996.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores.** Revista Brasileira de Educação, p. 61-88, Mai/Jun/Jul/Ago 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente.** *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, 1991.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** 2 Edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VIGOTSKI, Liev Semionovich - **Psicologia Pedagógica** - Trad. Claudia Schilling - Porto Alegre; Artmed, 2003

**CORPO E CULTURA: UMA ANTROPOFAGIA EM**